

BRINCAR, EDUCAR E CUIDAR: Experiências vivenciadas em uma instituição de educação infantil da cidade de Recife

Glória Virgínia Dias de Moura ¹
Pâmella Adriely Santana da Silva ²
Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral³

INTRODUÇÃO

Este estudo teve como objetivo analisar a articulação entre as práticas de educar, cuidar e brincar no cotidiano da Educação Infantil, para o desenvolvimento integral das crianças. A pesquisa foi realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado na cidade de Recife, como parte das ações do componente curricular Prática Educacional Pesquisa e Extensão.⁴ Tivemos como objetivos específicos analisar a rotina da instituição de educação infantil, os dados revelaram que a brincadeira, enquanto linguagem própria da infância e direito garantido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (2010), é o eixo articulador das práticas envolvendo o cuidar e o educar na Instituição de Educação Infantil investigada. A pesquisa foi fundamentada em documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como em autores que discutem a centralidade do brincar no cotidiano da criança, a exemplo de Kishimoto (2010) Monção (2017), Oliveira (2019). O estudo parte da compreensão de que cuidar e educar e brincar devem acontecer de forma integrada nas práticas da Educação Infantil.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de observações realizadas em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) na cidade do Recife durante o período de uma

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, gloriadias.virginia@gmail.com ;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, pamellaadriely888@gmail.com ;

³ Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, ana.pcabral@ufrpe.br ;

⁴ Disciplina do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), sob orientação da professora Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral.



semana, com o objetivo de acompanhar o cotidiano das crianças e os professores da instituição. A abordagem qualitativa permitiu uma compreensão mais sensível e aprofundada das práticas educativas e de cuidado presentes no ambiente escolar. A instituição atende do berçário ao grupo cinco, sendo o berçário a única sala não observada.

Sendo assim, a observação foi adotada como principal estratégia metodológica, buscando compreender de que forma as atividades lúdicas, as interações entre educadores e crianças e o uso de brinquedos contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. A análise concentrou-se nas dinâmicas de cuidado, nas práticas pedagógicas e nas interações entre crianças e entre crianças e docentes, considerando o ambiente, os brinquedos disponíveis e as atividades propostas ao longo da rotina escolar da Educação Infantil, buscando a reflexão destes princípios e saberes a partir das vivências cotidianas das professoras e crianças.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao pensarmos na Educação Infantil é notória a integração entre o cuidar e o educar e sua importância para o desenvolvimento das crianças. Brincadeiras e brinquedos são também elementos centrais no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. A presença do brincar nas atividades diárias refletia a importância dada a esse eixo como parte essencial da rotina na Educação Infantil, o que vai ao encontro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece o brincar também como um direito de aprendizagem.

A brincadeira facilita a aprendizagem ao mediar a relação da criança com o conhecimento, funcionando como ponte entre brincar e o aprender, um facilitador do processo de construção do conhecimento. De acordo com Kishimoto (2010), o primeiro brinquedo do bebê é o adulto, que interage e conversa, possibilitando a descoberta do mundo. Nessa interação, brincadeiras como esconder e mostrar o rosto com uma fralda estimulam a expressão infantil.

A partir disso é possível entender que o processo de ensino e de aprendizagem na educação infantil é crucial para o desenvolvimento integral das crianças como é assegurado pela LDB (1996). Esse ato passa a abranger os aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos desses indivíduos. Nesta fase, o principal objetivo é criar e proporcionar um ambiente rico e estimulante que venha favorecer a curiosidade, a



exploração e a construção de conhecimentos das crianças de forma lúdica, rica e significativa para o seu progresso.

Sendo assim, reforçamos que a aprendizagem lúdica, se perpetua com o auxílio da brincadeira mas, principalmente pela mediação do professor.

Nesse sentido é que o educador é o mediador da relação da criança com o mundo que ela passa a conhecer, pois os objetos da cultura se concretizam com seu uso social. Ao estudar a estrutura das funções psíquicas superiores, Vygotsky (1995) demonstra que a relação do homem com o mundo não é uma relação direta entre o sujeito e o objeto, mas é uma relação mediatizada por outros homens [...] Ou seja, apenas pela experiência social o objeto assume o fim para o qual ele foi criado.(VYGOTSKY, 1995, apud MELLO, 1999, p. 20).

Por meio desse movimento de brincar e incentivar a brincadeira, as crianças passam a desenvolver habilidades sociais, emocionais e cognitivas, como também aprendem mínimos movimentos acerca de resoluções de problemas, expressando os seus sentimentos e interagindo entre si e com os profissionais.

Ao discutir acerca dos instrumentos para aprimorar o trabalho docente; Oliveira(2019) comenta sobre a importância do currículo e da rotina. A autora diz que o planejamento é articulação da reflexão de vários fazeres e que as práticas intencionalmente expostas para a criança demonstra o dinamismo e responsabilidade necessária para uma boa proposta pedagógica, não estática, mas viva, que envolva as crianças, os pais e a comunidade. “O planejamento é um instrumento do professor feito por ele mesmo para seu próprio uso.” (Oliveira, 2019, p. 304).

Para além do planejamento existe a importância do cuidado na Educação infantil, que pode muitas vezes ser mal entendido, até pelo corpo escolar. Monção (2017) aponta como “apagamento do cuidado”, quando este não é pensado, refletido ou valorizado dentro das práticas cotidianas, contribuindo para o enfraquecimento da articulação entre cuidar e educar. Ainda segundo a autora, isso pode estar relacionado à tentativa de algumas professoras de se afastarem da imagem de “segunda mãe” ou “babá”, o que leva à recusa de práticas vistas como menos nobres, mesmo sendo fundamentais.

Confirma-se, então, que o brincar é essencial para os indivíduos em desenvolvimento e quando aliado ao educar e cuidar vira uma poderosa ferramenta.



Kishimoto (2010) destaca que, nesta fase inicial, a criança pensa com as mãos e usa o corpo para conhecer o mundo, tocando em tudo e brincando com o próprio corpo nesse processo de descoberta. O papel das creches e escolas é criar possibilidades seguras para esse brincar, oferecendo espaços e brinquedos adequados para um desenvolvimento global.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No CMEI observado foi possível enxergar vários dos elementos discutidos anteriormente. As crianças eram constantemente incentivadas a interagir com diferentes materiais e ambientes. As salas eram organizadas de forma a estimular a autonomia e a exploração, inspirados em Reggio Emilia e seus ateliês, neste caso eram as salas de referência. Cada um dos grupos atendidos tinham o que é chamado de “sala de referência”, transitando entre esses espaços durante todo dia. Além das atividades realizadas nas áreas externas, como Jardim ou parque de areia. No Grupo 3, cuja rotina foi observada, as crianças transitavam entre diferentes salas, como ‘Letras e Números’, ‘Movimento’, ‘Faz de Conta’ e ‘Artes’, além de espaços externos. Brincadeiras como o faz de conta, atividades com água, pintura e construção com blocos faziam parte da rotina e revelavam o quanto o brincar estava entrelaçado ao processo educativo. Os brinquedos, por sua vez, estavam sempre presentes como ferramentas que possibilitavam o desenvolvimento da imaginação, da linguagem e da socialização.

Ainda observando a turma citada anteriormente, notamos que a rotina incluía descanso após o almoço, sempre na sala de referência. Diariamente, os docentes elaboraram a agenda juntamente com as crianças, que já haviam recebido uma prévia do que ocorreria no dia anterior. Ao definir a agenda, ficou evidente como essas atividades permanentes proporcionam confiança e segurança às crianças, que sabiam e respondiam nesse momento, por exemplo, sabiam quando seria o momento do almoço ou do banho e em qual sala estariam no fim do dia.

Quando refletimos acerca da importância desta rotina voltamos ao que diz Kishimoto (2010) destacando a importância da mediação do professor nas brincadeiras, enfatizando que essa deve ocorrer de forma planejada, mas sem eliminar a espontaneidade das crianças. No CMEI as crianças não eram cuidadas com atenção e afeto, o que reforçava a dimensão do cuidar como uma prática educativa e significativa.



A interação entre o cuidado físico e o emocional tornava esses momentos ainda mais ricos para o desenvolvimento infantil.

É preciso, portanto, reafirmar que ações como dar colo, limpar narizes, acalantar e ouvir também são práticas pedagógicas importantes para o desenvolvimento da criança. Essas ações, muitas vezes invisibilizadas, têm profundo impacto no bem-estar e desenvolvimento integral das crianças. Como observamos na instituição, quando essas práticas são reconhecidas e realizadas com sensibilidade, o ambiente educativo torna-se mais acolhedor, afetivo e propício à aprendizagem, sendo tão importante, como atividades e momentos brincantes, e sendo fortificados ao ser articulados.

Dessa forma, o brincar e os brinquedos, aliados ao cuidado sensível e à mediação atenta dos professores, revelam-se elementos fundamentais no processo educativo da primeira infância, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também social, emocional e afetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, reafirma-se que a Educação Infantil constitui uma etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança, tendo a brincadeira e as interações como eixos estruturantes desse processo. As observações realizadas no CMEI da cidade do Recife evidenciam que práticas pedagógicas bem planejadas, quando aliadas a um cuidado sensível, favorecem aprendizagens significativas e a construção de relações mais humanas.

O brincar, reconhecido como linguagem própria da infância e direito assegurado, revela-se como um caminho para a expressão, a socialização e a construção de conhecimentos. Nesse sentido, educar e cuidar são indissociáveis: são dimensões complementares que, ao serem integradas, fortalecem o vínculo entre o professor e a criança, respeitam as singularidades infantis e potencializam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Reconhecer a potência dos gestos cotidianos, do colo ao faz de conta, é essencial para uma prática pedagógica que compreenda a infância em sua totalidade, promovendo experiências que valorizem tanto a aprendizagem quanto a afetividade.

Palavras-chave: Educação infantil, brincar, educar, cuidar, práticas pedagógicas



REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, Tizuko. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento-perspectivas atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, ano 2017. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acessado em: 10 de fevereiro de 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996

MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes. **Cenas do cotidiano na educação infantil: desafios da integração entre cuidado e educação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 162-176, jan./mar. 2017.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org.); MARANHÃO, Damaris; ABBUD, Leda; ZURAWSKI, Maria Paula; FERREIRA, Marisa Vasconcelos; AUGUSTO, Silvana. **O trabalho do professor na educação infantil**. 3. ed., 1. reimpr. atualizada conforme a BNCC. São Paulo: Biruta, 2019. 376 p. ISBN 978-85-7848-249-7.

MELLO, Suely Amaral. **Algumas implicações pedagógicas da Escola de Vygotsky para a educação infantil**. Pro-Posições, Campinas, v. 10, n. 1 (28), mar. 1999.

Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644097>>.

Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

